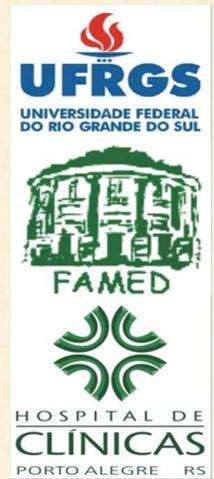




Influência da exposição gestacional ao tabaco no desenvolvimento pós-natal



Bianca C Darde^{1,2}, Marcelo Z Goldani^{1,2,3}

¹ Laboratório de Pediatria Translacional – CPE/HCPA

² Núcleo de Estudos em Saúde da Criança e do Adolescente – CPC/HCPA

³ Departamento de Pediatria e Puericultura – FAMED/UFRGS

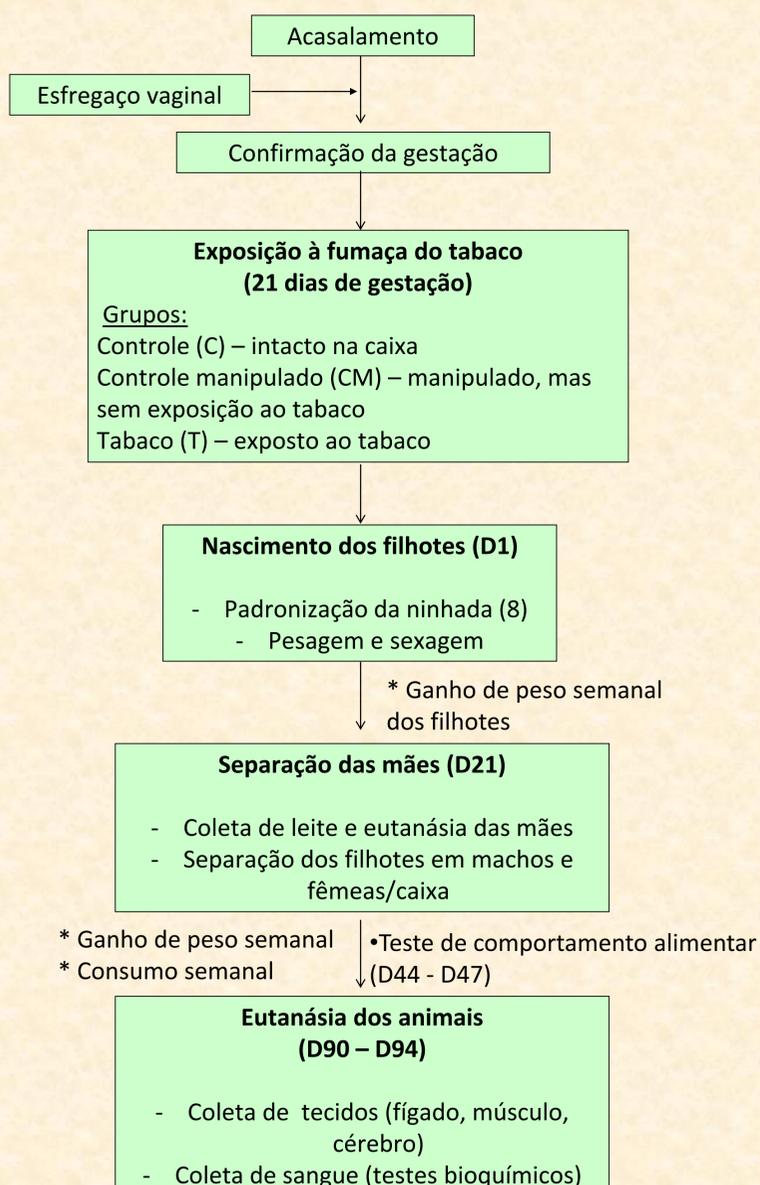
Introdução

Muitos estudos relacionam o tabagismo materno durante a gestação com o aumento do risco de desfechos adversos, como baixo peso ao nascer, além de relatos de alterações no crescimento, nos sistemas respiratório e circulatório e no metabolismo. Estudos envolvendo a exposição passiva de mulheres durante a gestação mostraram que essa forma de exposição também pode causar repercussões como baixo peso ao nascer e parto prematuro, porém os efeitos observados a longo prazo nas crianças ainda são controversos. A utilização de um modelo animal adequado permite uma abordagem com maior controle sobre fatores confundidores e com a obtenção de material biológico.

Objetivo

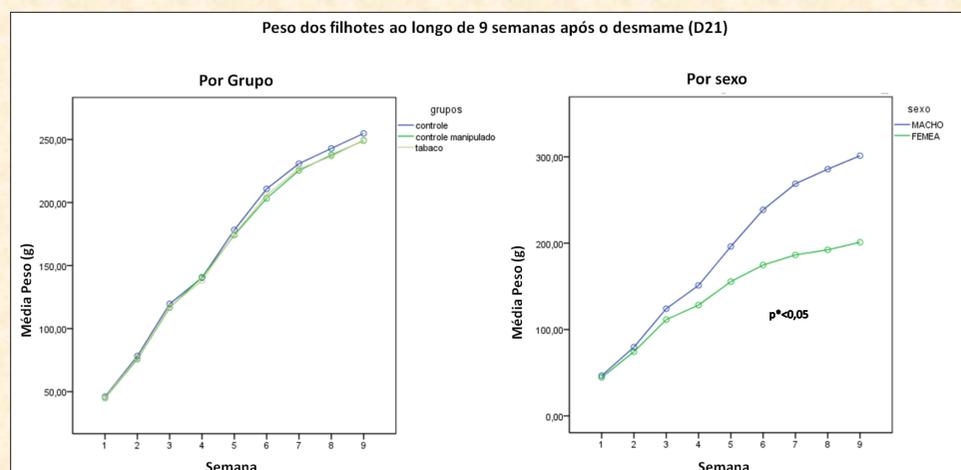
Verificar a influência da exposição gestacional passiva ao tabaco no desenvolvimento da prole utilizando um modelo animal.

Materiais e Métodos



Resultados

Peso dos filhotes: não foram verificadas diferenças no peso ao nascer entre os grupos, assim como durante o período de amamentação, também não diferindo entre os sexos.



Consumo semanal: o consumo não diferiu entre os grupos com exceção da 2ª e 3ª semanas para os machos do grupo C em relação aos grupos CM e T (p < 0,05) e na 2ª semana para as fêmeas do grupo C em relação aos grupos CM e T (p < 0,05).

Teste de comportamento alimentar: observou-se diferença significativa somente entre os sexos no teste alimentado, onde as fêmeas comeram menos rosquinhas (p = 0,008) e apresentaram um maior tempo para iniciar a refeição (p = 0,032) em relação aos machos.

Testes bioquímicos: como verificado nas tabela abaixo, não houve diferenças significativas entre os grupos para os exames bioquímicos, somente em relação ao sexo para o colesterol total (p = 0,001), HDL-colesterol (p = 0,000) e T3 (p = 0,000), nos quais as fêmeas apresentaram valores mais elevados.

Variável	Controle		Controle Manipulado		Tabaco	
	macho (n=12)	fêmea (n=15)	macho (n=10)	fêmea (n=15)	macho (n=10)	fêmea (n=14)
CT (mg/mL)	62,7 ± 10,2	72,8 ± 7,3	62,0 ± 8,3	73,2 ± 11,6	67,6 ± 7,0	71,3 ± 12,5
HDL-C (mg/mL)	20,0 ± 3,9	25,0 ± 2,8	19,7 ± 2,1	24,9 ± 4,1	20,9 ± 1,8	23,7 ± 4,0
Glicose (mg/dL)	137,2 ± 15,1	141,8 ± 17,7	139,2 ± 14,1	143,0 ± 14,18	141,4 ± 19,9	151,5 ± 17,1
T4L (ng/dL)	2,73 ± 0,21	2,71 ± 0,51	2,57 ± 0,22	2,50 ± 0,09	2,71 ± 0,11	2,56 ± 0,32
T3 (ng/dL)	45,74 ± 3,26	64,61 ± 13,87	41,41 ± 2,24	58,99 ± 9,15	44,85 ± 5,29	55,63 ± 10,66
TSH (uUI/mL)	1,25 ± 1,5	0,94 ± 0,5	1,31 ± 1,3	0,70 ± 0,5	0,78 ± 0,4	0,54 ± 0,5

Conclusões

A exposição passiva ao tabaco no ambiente intrauterino não repercutiu de forma significativa no crescimento e desenvolvimento dos animais acompanhados até a idade adulta jovem.

Projeto aprovado no CEUA/HCPA sob o n° 12-0359.

Apoio:

